



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL – MESTRADO PROFISSIONAL

Aline Fagundes Silva

**Grupos de Famílias de Usuários Atendidos nos Centros de Atenção
Psicossocial (CAPS): Uma Revisão de Escopo**

Florianópolis

2025

Aline Fagundes Silva

**Grupos de Famílias de Usuários Atendidos nos Centros de Atenção
Psicossocial (CAPS): Uma Revisão de Escopo**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial - Mestrado Profissional da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Orientador: Prof. Walter Ferreira de Oliveira, Dr.

Florianópolis

2025

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela
BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Silva, Aline Fagundes

Grupos de Famílias de Usuários Atendidos nos Centros de
Atenção Psicossocial (CAPS) : Uma Revisão de Escopo /
Aline Fagundes Silva ; orientador, Walter Ferreira de
Oliveira, 2025.

51 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal
de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa
de Pós-Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial,
Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 2. Grupos de
Famílias. 3. Centro de Atenção Psicossocial. 4. Reforma
Psiquiátrica. I. Oliveira, Walter Ferreira de . II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-
Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. III.
Título.

Aline Fagundes Silva

**Grupos de Famílias de Usuários Atendidos nos Centros de Atenção
Psicossocial (CAPS): Uma Revisão de Escopo**

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 25 de agosto de 2025, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Aline Megumi Arakawa Belaunde, Dra.
UFSC

Prof. Jeferson Rodrigues, Dr.
UFSC

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Insira neste espaço a
assinatura digital

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Insira neste espaço a
assinatura digital

Prof. Walter Ferreira de Oliveira, Dr.
Orientador

Florianópolis, 2025.

Aos meus pais, Elias e Inedina, que me ensinaram o verdadeiro significado do amor incondicional e do sacrifício pela família.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que deu sentido à minha vida e direcionou as minhas escolhas.

Ao meu marido – Andriei de Souza – meu amor, amigo, confidente e maior entusiasta das minhas conquistas.

À minha família, composta por meus pais – Elias e Inedina – e meus irmãos – Poirot e Diago –, que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado.

Ao Programa de Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, que despertou em mim o desejo de continuar estudando e aprender mais sobre a complexidade desse campo do saber.

Ao Professor Walter, orientador deste trabalho, pelas palavras de esperança e perseverança diante das dificuldades encontradas na minha atuação profissional na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Aos colegas do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas em Saúde/Saúde Mental (GPPS), pelas discussões e encorajamento.

Ao Professor Lúcio José Botelho (*in memoriam*), pelo exemplo de humanidade no meio acadêmico.

Aos colegas do Mestrado da turma 2022.2, pela acolhida e pela oportunidade de trilharmos juntos o trajeto acadêmico.

E, por fim – mas não menos importante –, a todos os colegas e famílias que estiveram presentes durante a minha trajetória profissional, iniciada na clínica particular e continuada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Promorar de Itajaí, na Central de Penas e Medidas Alternativas (CPMA) da Comarca de Itajaí, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) de Balneário Camboriú, na Policlínica Municipal de Saúde de Penha e, atualmente, na eMulti da Secretaria de Saúde de Balneário Piçarras.

“Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor” (1 Coríntios 13:13).

RESUMO

A família, ou pessoas de referência no cuidado, representa o primeiro grupo social do indivíduo e desempenha um papel essencial em sua formação. No tratamento de pessoas com transtornos mentais, os familiares assumem uma importância central, exercendo funções de cuidado e oferecendo apoio contínuo. Os Centros de Atenção Psicossocial são serviços que têm como objetivo oferecer um cuidado fundamentado na liberdade e na cidadania, promovendo a participação ativa da família no processo terapêutico. Para isso, disponibilizam atendimentos individuais, busca ativa, visitas domiciliares, oficinas e grupos terapêuticos. Dentre suas atividades os Centros de Atenção Psicossocial podem oferecer os grupos de famílias com o intuito de promover interação, convivência e incentivar uma vida social mais ativa, assim como, entender a codependência e estimular a autonomia dos seus usuários. **Objetivo:** Identificar as perspectivas teórico-metodológicas norteadoras dos grupos de famílias de usuários atendidos nos Centros de Atenção Psicossocial em publicações científicas. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo Revisão de Escopo, com utilização da estrutura metodológica adotada pelo Instituto Joanna Briggs. Foram selecionados trabalhos nos idiomas português, inglês e espanhol nos bancos de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Proquest Dissertations & Theses Global, Embase, Indexpsi, Lilacs, PsycINFO, Pubmed, Scielo, Scopus e Web of Science. **Resultados:** Ao final do processo 10 trabalhos foram incluídos no estudo. As perspectivas teórico-metodológicas norteadoras da realização dos grupos de famílias de usuários atendidos nos Centros de Atenção Psicossocial citadas foram a Psicanálise, Grupo Psicoeducativo, Grupo Operativo, Referências teóricas dos autores Bion e Pichon-Revière, Terapia Comunitária Integrativa, Práticas Integrativas Complementares – através de rodas de conversas e Loomis. Nos resultados alcançados, observa-se que as perspectivas teórico-metodológicas foram apresentadas a partir de teorias, autores, estratégias e modalidades de grupos. **Conclusão:** Quando se refere aos referenciais teóricos, algumas possibilidades são encontradas na literatura para suporte e compreensão dos fenômenos grupais. A importância da orientação teórica não está apenas na sua definição, mas nos recursos oferecidos para lidar com os desafios e necessidades reveladas a partir da condução do grupo. Por fim, destaca-se a importância de mais estudos e estratégias que respaldem a prática profissional no campo da saúde mental.

Palavras-chave: Grupos de Famílias; Centro de Atenção Psicossocial; Reforma Psiquiátrica.

ABSTRACT

The family, or the person most closely involved in care, represents an individual's first social group and plays an essential role in their development. In the treatment of people with mental disorders, family members play a central role, performing caregiving functions and offering ongoing support. Psychosocial Care Centers are services that aim to provide care based on freedom and citizenship, promoting the active participation of families in the therapeutic process. To this end, they provide individual counseling, active search, home visits, workshops, and therapeutic groups. Among their activities, Psychosocial Care Centers can offer family groups to promote interaction, coexistence, and encourage a more active social life, as well as to understand codependency and encourage autonomy among their users. **Objective:** To identify the theoretical and methodological perspectives guiding family groups of users served by Psychosocial Care Centers in scientific publications. **Method:** This is a scoping review of the literature, using the methodological framework adopted by the Joanna Briggs Institute. Papers in Portuguese, English, and Spanish were selected from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, CAPES Catalog of Theses and Dissertations, ProquestDissertations&Theses Global, Embase, Indexpsi, Lilacs, PsycINFO, Pubmed, Scielo, Scopus, and Web of Science databases. **Results:** At the end of the process, 29 articles met the established criteria and were included in the study. Of these, 17 did not specify the theoretical-methodological perspectives guiding the implementation of family groups for users served at Psychosocial Care Centers. The following were cited: Psychoanalysis, Psychoeducational Group, Operative Group, theoretical references by authors Bion and Pichon-Revière, Integrative Community Therapy, Complementary Integrative Practices – through conversation circles and Loomis. The results show that the theoretical-methodological perspectives were presented based on theories, authors, strategies, and group modalities. **Conclusion:** When it comes to theoretical frameworks, many possibilities are found in the literature for supporting and understanding group phenomena. The importance of theoretical guidance lies not only in its definition, but also in the resources offered to address the challenges and needs revealed through group leadership. Finally, the importance of further studies and strategies that support professional practice in the field of mental health is highlighted.

Keywords: Family Groups; Psychosocial Care Center; Psychiatric Reform.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 TEMA DO PROJETO	5
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	5
1.3 OBJETIVO.....	5
2 DESENVOLVIMENTO	5
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1.1 Reforma Psiquiátrica Brasileira	5
2.1.2 Atenção Psicossocial.....	10
2.1.3 Saúde Mental e Família	11
2.2 MÉTODO.....	12
2.3 RESULTADO	17
2.3.1 Artigo.....	17
3 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A família é o primeiro grupo social do sujeito e fundamental na sua formação. Dentro do contexto do tratamento da pessoa com sofrimento e/ou transtorno mental, os familiares se tornam essenciais, pois desenvolvem funções de cuidado e apoio.

No contexto da Reforma Psiquiátrica e da luta antimanicomial o cuidado e o tratamento de pessoas com sofrimento e/ou transtornos mentais devem ser realizados em seu próprio território, sem o afastamento do seu meio social. A família serve como suporte para que o sujeito crie vínculos e produza novas formas de viver em sociedade, e assim, reverta o modelo manicomial (Santin; Klafke, 2011). Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são os dispositivos que oferecem o cuidado pautado na liberdade e cidadania, e incluem a família como participante nesse processo, com oferta de atendimento individual, busca ativa, visita domiciliar, oficinas e grupos (Schrunk, 2006).

Os trabalhos com grupos de famílias nos CAPS se constituem como uma estratégia, que tem entre os seus objetivos diminuir as angústias dos familiares, sanar dúvidas e orientar sobre as peculiaridades de cada caso (Carrapato, 2019). A participação e comprometimento da família nos grupos é essencial, pois propicia a discussão e reflexão sobre as instituições e a convivência familiar, buscando construir soluções para os desafios cotidianos da família, problemas de ordem política e econômica dos serviços (Schrunk, 2006).

Diante da perspectiva apresentada e das discussões realizadas nos encontros do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Saúde/Saúde Mental (GPPS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi despertado o interesse da pesquisadora em compreender como os Grupos de Famílias dos usuários atendidos nos CAPS funcionam, e principalmente, qual a orientação teórico-metodológica utilizada, levando em consideração a complexidade e dinamicidade das vivências cotidianas e tratamento oferecido às pessoas com sofrimento e/ou transtorno mental. Desse modo, buscou-se a identificação de possíveis lacunas existentes na literatura sobre as perspectivas teórico-metodológicas norteadoras dos grupos de famílias de usuários atendidos nos CAPS. Para tanto, foi utilizada a Revisão de Escopo que tem como objetivo identificar lacunas do conhecimento, delimitar um conjunto de literatura, esclarecer conceitos ou averiguar condutas de pesquisas (Munn, *et al.* 2018).

1.1 TEMA DO PROJETO

Grupos de Famílias de Usuários Atendidos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais as perspectivas teórico-metodológicas norteadoras dos grupos de famílias de usuários atendidos nos CAPS?

1.3 OBJETIVO

Identificar as perspectivas teórico-metodológicas norteadoras dos grupos de famílias de usuários atendidos nos CAPS em publicações científicas.

2 DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo serão apresentados os referenciais teóricos que direcionaram e embasaram a realização da pesquisa, a saber: Reforma Psiquiátrica Brasileira, Atenção Psicossocial e Saúde Mental e Família, bem como o método utilizado e o resultado do trabalho alcançado.

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 Reforma Psiquiátrica Brasileira

A Reforma Psiquiátrica Brasileira teve o marco inicial na década de 1970, ainda no período da ditadura militar e sob a hegemonia do paradigma biomédico. Nesse cenário, o poder do hospital psiquiátrico e o elevado índice de internações foram considerados como causas estruturais das condições desumanas a qual eram expostos os pacientes psiquiátricos (Ferreira, 2006). O Brasil finalizou os anos de 1970 com mais de 100.000 leitos psiquiátricos para internações, em uma população de aproximadamente 116 milhões de habitantes (Yassui; Barzaghi, 2018).

Em 1971 o Instituto Nacional de Previdência Social – INANPS, utilizava 95% do fundo de saúde mental para custear 269 hospitais da rede privada, e em 1981 passou para 357 hospitais. A partir disso, tornou urgente as discussões para a reorganização do setor, que compreendia as práticas de saúde como práticas sociais vinculadas aos fatores econômicos, políticos e ideológicos (Ferreira, 2009).

Em 1976 é criado o CEBES (Centro de Estudos Brasileiro de Saúde), constituído por sanitaristas e pesquisadores, que através do meio acadêmico, manifestaram o ideário da Reforma Sanitária. Nessa época, técnicos do Ministério do Bem Estar Social, influenciados pelo modelo de psiquiatria comunitária americana, propunham mudanças no modelo assistencial, que passa do clássico ao preventivista, traduzido em alternativas extra-hospitalares como oficinas terapêuticas, hospitais-dias, programa de atenção primária, entre outros (Ferreira, 2009). Busca-se uma forma de cuidado alternativa às internações psiquiátricas, e esboça o modelo de cuidado da atenção psicossocial.

Com a intensificação das lutas pelo processo de redemocratização, em 1978 aconteceu o episódio da crise da Divisão Nacional de Saúde Mental (DINSAM) que marcou o movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira. O fato foi caracterizado por uma mobilização de bolsistas e residentes dos hospitais psiquiátricos do Ministério da Saúde, que evidenciava a precariedade desses lugares, e resultou na demissão sumária dos denunciante, desencadeando apoio em toda a rede, em que imediatamente cerca de 30 profissionais, em solidariedade, suspenderam suas atividades em vários hospitais do DINSAM (Amarante; Oliveira, 2004). Neste mesmo ano é criado no Rio de Janeiro o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental – MTSM (Yassui; Barzaghi, 2018).

Em 1986 aconteceu a 8ª Conferência Nacional da Saúde (CNS), com o lema “saúde como um direito de todos”, com o objetivo de promover a saúde fundamentada na melhoria da qualidade de vida por meio de fatores como a educação, moradia, alimentação e o direito à liberdade, sendo função do Estado facilitar estas condições, bem como, de reivindicar a criação do SUS e separação do Ministério da Saúde da Previdência Social (Brasil, 1986).

A 8ª CNS foi uma resposta a ausência de políticas sociais voltadas à saúde com efeitos na política da saúde mental, que contou com a participação de integrantes

de vários setores e segmentos sociais, amplificando os espaços de participação e incluindo propostas que redesenharam o campo social (Ferreira, 2006).

Em 1987 foi realizada a 1ª Conferência Nacional de Saúde Mental, em que foram apresentadas denúncias sobre a violência e maus tratos ocorridos nos hospitais psiquiátricos (Ferreira, 2006). No mesmo ano, ocorreu o II Congresso Nacional de Trabalhadores em Saúde Mental na cidade de Bauru, que contemplou uma ampla discussão com participação ativa dos técnicos, lideranças municipais, familiares e usuários dos serviços de Saúde Mental, aumentando o escopo das reivindicações (Yassui; Barzaghi, 2018).

Importante marco para a saúde pública brasileira foi a Constituição de 1988, também conhecida como Constituição Cidadã, que delineou os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) em seu art. 196 “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação” (Brasil, 1988). No art. 198 apresenta como diretrizes a descentralização, atendimento integral e participação da comunidade. Com a inclusão dos princípios do SUS na Constituição foi inaugurada uma nova perspectiva de autonomia e desenvolvimento das políticas municipais de saúde (Del’Olmo; Cervi, 2017).

Dessa forma, em 1990 o SUS é instituído pela Lei nº 8080 de 21 de setembro do mesmo ano, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, sua organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Dentre os seus princípios apresenta a universalidade, integralidade de assistência, descentralização político-administrativa e a participação da comunidade (Brasil, 1990a). A Lei nº 8142 de 28 de dezembro de 1990 por sua vez dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros, e institui as instâncias colegiadas, Conferência de Saúde e o Conselho de Saúde, que marcam a participação popular e os diversos atores envolvidos na prestação dos serviços de saúde (Brasil, 1990b).

Em 1992 ocorreu a 2ª Conferência Nacional de Saúde Mental, em que a Reforma Psiquiátrica ganha características mais definidas no campo sócio-político, com grande representação dos usuários de serviços de saúde mental que questionam

o poder psiquiátrico e seus dispositivos, e pedem o fim do manicômio por meio da criação de equipamentos não manicomial, como centro de atenção diária, residência terapêutica e cooperativas de trabalho na rede pública de assistência à saúde (Ferreira, 2006).

Em 1996 foi idealizado o Programa de Volta Para Casa, na cidade de Angra dos Reis, que apresenta como objetivo auxiliar no retorno de pessoas com transtornos psíquicos internadas em hospitais psiquiátricos para a sua comunidade de origem (Ferreira, 2006). Em 2003 o Governo Federal criou a Lei nº 10.708, intitulada com o mesmo nome em que institui o auxílio-reabilitação psicossocial para pacientes acometidos de transtornos mentais e egressos de internações (Brasil, 2003).

A Reforma Psiquiátrica passa a priorizar ações técnico-políticas durante o processo de reabilitação que envolve a participação da comunidade na organização dos novos serviços, bem como de profissionais, usuários e pacientes em conselhos de saúde, associação de moradores, entre outros, inaugurando o conceito de território como instrumento de reabilitação (Ferreira, 2006).

Em 2001 é aprovada a Lei nº 10.216 que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental (Brasil, 2001). Também conhecida como a lei da Reforma Psiquiátrica, foi garantida a progressiva eliminação dos manicômios, sendo substituídos por outras soluções assistenciais, superando o modelo hospitalocêntrico (Del'Olmo; Cervi, 2017).

No art. 4º, a Lei nº 10.216 estabelece que “a internação, em qualquer de suas modalidades, só será indicada quando os recursos extra-hospitalares se mostrarem insuficientes”. Ainda preconiza que o tratamento tem como objetivo permanente a reinserção do paciente em seu meio. Dessa forma, fica vedada a internação de pacientes portadores de transtornos mentais em instituições com características asilares (Brasil, 2001). Esse período foi um indutor de transformações e avanços no cenário assistencial do país, onde alcançou em 2014 o índice de 86% da população coberta por serviços extra-hospitalares, territoriais e de base comunitária (Macedo *et al.*, 2017). Em dezembro de 2001 ocorreu a 3ª Conferência Nacional de Saúde Mental com o tema “Cuidar sim. Excluir não!”, em que se potencializou politicamente os agentes da Reforma, e se evidenciou o vínculo entre saúde mental com os processos sociais e a gestão global da saúde pública (Ferreira, 2006).

A Portaria GM/MS nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011, institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) com o objetivo de criar, ampliar e articular os pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do SUS. No Art. 5º, inciso VI é citado como componente da rede as estratégias de desinstitucionalização, formados pelos Serviços Residenciais Terapêuticos e Reabilitação Psicossocial (Brasil, 2011).

Delgado (2019) aponta que a Portaria GM/MS nº 3.088/2011 possibilita uma nova dimensão ao conjunto das ações em saúde mental no SUS, definidos os objetivos de ampliação de acesso à atenção psicossocial da população em seus diferentes níveis de complexidade, a promoção do acesso dessas pessoas e suas famílias aos pontos de atenção, e a garantia de articulação e integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território, de modo a qualificar o cuidado por meio do acolhimento, do acompanhamento contínuo e da atenção às urgências.

Contudo, apesar da construção do modelo de cuidado em saúde mental, pautado na liberdade, respeito e autonomia das pessoas, no período de 2016 a 2019, foram editados cerca de 15 documentos normativos (portarias, resoluções, decretos e editais), que compõem um conjunto de 'reorientações' da Política, que inclui incentivo à internação psiquiátrica e ao financiamento de comunidades terapêuticas, ações embasadas em uma abordagem proibicionista das questões relacionadas ao uso de álcool e outras drogas (Cruz; Gonçalves; Delgado, 2020), conforme listado por Delgado (2019):

- 1) modificou a PNAB – Política Nacional de Atenção Básica, alterando os parâmetros populacionais e dispensando a obrigatoriedade da presença do agente comunitário de saúde nas equipes de saúde da família, com consequências imediatas de descaracterização e fragilização da atenção básica; 2) ampliou o financiamento dos hospitais psiquiátricos, concedendo reajuste acima de 60% no valor das diárias; 3) reduziu o cadastramento de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), em proporção ainda imprecisa, uma vez que o Ministério da Saúde deixou de fornecer os dados sobre a rede de serviços de saúde mental; 4) ampliou o financiamento para mais 12 mil vagas em Comunidades Terapêuticas; 5) restaurou a centralidade do hospital psiquiátrico, em norma já publicada, e recomendou a não utilização da palavra 'substitutivo' para designar qualquer serviço de saúde mental (embora seja medida esdrúxula do ponto de vista da gestão, tem uma intenção simbólica clara, de negar a mudança de modelo de atenção); 6) recriou o hospital-dia, um arcaísmo assistencial, vinculado aos hospitais psiquiátricos, sem definir sua finalidade, em evidente reforço ao modelo desterritorializado; e 7) recriou o ambulatório de especialidade, igualmente sem referência territorial.

Tal cenário aponta para um retrocesso das diretrizes da Reforma Psiquiátrica em que seus avanços sofrem com uma tentativa de desconstrução. Nesse sentido, Delgado (2019) aponta que o longo e exitoso percurso da Reforma Psiquiátrica Brasileira deve fornecer orientação para as estratégias de resistência ao desmonte da rede de atenção psicossocial, que deve partir de uma consciência aguda do momento político, da defesa da democracia e combate a fragilização do SUS.

2.1.2 Atenção Psicossocial

Com o arcabouço de mudanças sociais e políticas ao longo do percurso da Reforma Psiquiátrica Brasileira, é proposto o modelo de cuidado de Atenção Psicossocial substitutivo ao modelo asilar, que sustenta um conjunto de ações teórico-práticas, político-ideológicas e éticas (Costa-Rosa; Luzui; Yassui, 2003). Costa-Rosa (2000), descreve algumas características essenciais ao modo psicossocial:

- Consideração dos fatores políticos e biopsicosocioculturais como determinantes.
- Importância do sujeito e fundamental mobilização como participante principal no tratamento.
- Importância de trabalhar a família e o grupo social no qual o sujeito pertence.
- Inclusão da família no tratamento, e eventualmente, um grupo mais ampliado. Com ênfase de que a loucura não é um fenômeno exclusivamente individual, mas social. A loucura e o sofrimento psíquico não têm mais que ser removido do sujeito, eles são reintegrados como parte da existência, como elementos componentes do patrimônio inalienável do sujeito.
- O ambiente sociocultural é considerado determinante.
- No que se refere ao tratamento, reposicionar o sujeito para que ele possa se reconhecer como agente implicado no próprio sofrimento, e desse modo, como agente de possibilidade de mudanças.
- Ênfase na reinserção social do sujeito e na recuperação da cidadania pela via das cooperativas de trabalho.
- Trabalho desenvolvido por equipe interprofissional, com formas de intercâmbio das visões teórico-técnicas e das suas práticas, que seja capaz de superar a estratificação do saber dos especialismos.

- Ação integral, que vise ao sujeito como existência-sofrimento.
- São dispositivos institucionais típicos do modo psicossocial o CAPS, o Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS), Hospital-dia, Ambulatórios de Saúde Mental, equipes multiprofissionais em saúde mental inseridas em Centros de Saúde e Setores para Tratamento em Saúde Mental inseridas em hospitais gerais.
- Desospitalização, desmedicalização e implicação subjetiva e sociocultural são metas radicais no modo psicossocial.

No modo psicossocial supõem-se que as diferentes possibilidades de ação se estendam desde a continência do sujeito em uma crise até o reconhecimento da implicação familiar e social nos mesmos problemas, cada qual, assume a parte do seu compromisso na atenção e apoio. Desse modo, busca-se construir uma forma de cuidado pautada na liberdade, cidadania, e reconhecimento do sujeito inserido no seu meio familiar, cultural e comunitário, e o CAPS se torna um importante dispositivo para que esse objetivo seja alcançado.

2.1.3 Saúde Mental e Família

A partir do caminho percorrido pela Reforma Psiquiátrica Brasileira e a reorganização dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial, é resgatada a importância da família no tratamento dos usuários, implicando o seu meio social no cuidado oferecido a esses sujeitos. Nesse contexto, a família pode se tornar essencial no cuidado dos seus familiares como suporte e apoio (Schrunk, 2006).

Segundo Dessen (2010) o critério para a composição familiar está na definição contemporânea de família, baseada na opinião de seus membros, em que são ponderadas a afetividade e a proximidade com os entes queridos, revelando os diversos tipos e possibilidades de arranjos familiares. Variáveis como consanguinidade, continuidade ao longo da vida, relacionamento heterossexual e divisão da mesma casa, por si só, já não definem o que é a família. É necessário que se estabeleça uma rede de interrelações entre os membros que construa uma base sólida e fortalecida, por meio do qual, se tornarão capazes de enfrentar as situações da vida cotidiana (Schrunk, 2006).

A loucura não é um fenômeno exclusivamente individual, mas sim, social, e as formas de participação da família e do grupo ampliado no tratamento são várias e

superam as posturas assistenciais do modo asilar (Costa-Rosa, 2000). No CAPS o cuidado é, em tese, desenvolvido por intermédio do Projeto Terapêutico Singular (PTS), e envolve na sua construção a equipe, o usuário e sua família.

Na Portaria MS/SAS nº 854, de 22 de agosto de 2012, são apresentadas as estratégias que poderão compor o PTS, sendo entre elas o atendimento em grupo, que envolvem ações desenvolvidas coletivamente que explorem as potencialidades das situações grupais com variadas finalidades, como recurso para promover a sociabilidade, intermediar relações, manejar dificuldades relacionais; possibilite experiência de construção compartilhada vivência de pertencimento, troca de afetos, autoestima, autonomia e exercício de cidadania (Brasil, 2012). No que se refere ao atendimento para a família é postulado que este pode ocorrer em atendimento nuclear e a grupo de familiares, atendimento individualizado a familiares, visitas domiciliares, atividades de ensino e atividades de lazer com familiares (Brasil, 2004).

Dentre as suas atividades os CAPS podem oferecer os grupos de famílias com o objetivo de promover interação, convivência e incentivar uma vida social mais ativa, assim como, entender a codependência e estimular a autonomia dos usuários dos CAPS (Carrapato, 2019). Cada serviço organiza o funcionamento e a condução dos trabalhos grupais de acordo com a sua realidade e recursos disponíveis. Em pesquisa no site do Ministério da Saúde não foram encontrados dados oficiais dos grupos de famílias. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar quais as perspectivas teórico-metodológicas norteadoras dos grupos de famílias de usuários atendidos nos CAPS.

2.2 MÉTODO

Para alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura do tipo Revisão de Escopo, que se constitui uma ferramenta ideal para determinar a cobertura e literatura sobre um determinado tópico e indicar os estudos disponíveis, assim como, uma visão geral de seu foco (Munn, *et al.* 2018). A Revisão de Escopo se diferencia de outras revisões, pois permite, além de mapear e explorar o conhecimento existente sobre um tema emergente, identificar as lacunas existentes na literatura (Peters *et al.*, 2020) e examinar estudos para tomada de decisão no

campo teórico-metodológico, com base no mapeamento de teorias e metodologias que serão informadas pelos pesquisadores (Cordeiro; Soares, 2019).

Uma revisão de escopo é um tipo específico de revisão, que pode fornecer uma abordagem estruturada para a coleta de informações de base para informar a condução de uma revisão sistemática. As revisões de escopo diferem de outros tipos de revisões sistemáticas, pois fornecem um mapa ou um instantâneo da literatura existente sem avaliação de qualidade ou síntese de dados extensiva. Embora as revisões de escopo sejam um recurso valioso para informar futuras revisões sistemáticas, elas também representam um resultado de pesquisa que, particularmente se publicado, pode ser útil para pesquisadores, formuladores de políticas e profissionais, reduzindo a duplicação de esforços e orientando pesquisas futuras (Armstrong, *et al.*, 2011).

Quando ainda não está claro quais questões específicas podem ser abordadas em uma revisão sistemática, a Revisão de Escopo pode ser útil para examinar as evidências emergentes (Armstrong, 2011), para relatar quais as evidências que abordam e informam a prática no campo e como a pesquisa foi conduzida (Munn, *et al.*, 2018)

A Revisão de Escopo não distingue entre os tipos de estudos e métodos utilizados, podendo incluir diversos tipos de literatura, como artigos, dissertações, teses, relatórios, entre outros. É possível incorporar aos seus dados grande volume de publicações disponíveis tanto na literatura branca como na cinzenta, o que reflete o mapeamento a que se propõe (Salvador *et al.*, 2021).

Arksey e O'Malley (2005) mencionam quatro motivos para a realização de uma revisão de escopo, sendo eles, examinar a extensão, o alcance e a natureza da atividade de pesquisa; determinar o valor da realização de uma revisão sistemática completa; resumir e divulgar os resultados da pesquisa; e por fim, identificar lacunas existentes na literatura.

Neste contexto, interessa a identificação de possíveis lacunas existentes na literatura sobre as perspectivas teórico-metodológicas norteadoras dos grupos de famílias de usuários atendidos nos CAPS. Para tanto, será utilizada a estrutura metodológica adotada pelo Instituto Joanna Briggs (JBI), publicada no Manual JBI para Síntese de Evidências (Aromataris, *et al.*, 2024), com os seguintes passos:

- Título: deve ser informativo e dar indicação clara do tópico da revisão de escopo. O título deve incluir a frase “: uma revisão de escopo”;

- Desenvolvimento do título e da pergunta: devem ser orientados pelo mnemônico PCC, que significa População, Conceito e Contexto;
- Introdução: deve cobrir os elementos principais do tópico em análise;
- Critérios de inclusão: detalham a base sobre quais fontes serão consideradas para inclusão na revisão de escopo e devem ser claramente definidos;
- Estratégia de busca: deve ser o mais abrangente possível dentro das restrições de tempo e recursos para identificar fontes primárias e evidências publicadas;
- Seleção de fonte de evidência: deve ser descrito o processo para todos os estágios da seleção;
- Extração de dados: pode ser chamado de gráfico de dados, em que é registrado as principais informações da fonte, como autor, referência e resultados ou descobertas relevantes;
- Análise das evidências;
- Apresentação dos resultados.

Na pesquisa, foram selecionados trabalhos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, sem definição de período de publicação e que contemplaram as terminologias presentes na pergunta de pesquisa, com o uso dos operadores booleanos OR e AND. A busca foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, ProquestDissertations&Theses Global (PQDT Global), Embase, Indexpsi, Lilacs, PsycINFO, Pubmed, Scielo, Scopus e Web of Science. Estabelecidos como assuntos 1) Centro de Atendimento Psicossocial, Centros de Atendimento Psicossocial, Centro de Atenção Psicossocial, Centros de Atenção Psicossocial, Núcleo de Atenção Psicossocial, Núcleos de Atenção Psicossocial, Centro de Atención Psicosocial, Centros de Atención Psicosocial, Psychosocial Care Centers, Psychosocial Care Center; 2) Família, Família*, Family, Familie*; 3) Grupo*, Group*. Foram construídas as chaves de busca, expostas no quadro a seguir:

Quadro 1:

BASE DE DADOS	CHAVE DE BUSCA
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	("Psychosocial Care Centers" OR "Psychosocial Care Center" OR "Centro de

	Atendimento Psicossocial" OR "Centros de Atendimento Psicossocial" OR "Centro de Atenção Psicossocial" OR "Centros de Atenção Psicossocial" OR "Núcleo de Atenção Psicossocial" OR "Núcleos de Atenção Psicossocial" OR "Centro de Atención Psicosocial" OR "Centros de Atención Psicosocial") AND ("Family" OR Familie* OR "Familia" OR Familia*) AND (Group* OR Grupo*)
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	"Centro de Atenção Psicossocial" AND Familia* AND Grupo*
Proquest Dissertations &Theses Global (PQDT Global)	("Psychosocial Care Centers" OR "Psychosocial Care Center") AND ("Family" OR Familie*) AND (Group*)
Embase	("Psychosocial Care Centers" OR "Psychosocial Care Center") AND ("Family" OR Familie*) AND (Group*)
Lilacs	("Psychosocial Care Centers" OR "Psychosocial Care Center" OR "Centro de Atendimento Psicossocial" OR "Centros de Atendimento Psicossocial" OR "Centro de Atenção Psicossocial" OR "Centros de Atenção Psicossocial" OR "Núcleo de Atenção Psicossocial" OR "Núcleos de Atenção Psicossocial" OR "Centro de

	Atención Psicosocial" OR "Centros de Atención Psicosocial") AND ("Family" OR Familie* OR "Familia" OR Familia*) AND (Group* OR Grupo*)
PsycINFO	("Psychosocial Care Centers" OR "Psychosocial Care Center") AND ("Family" OR Familie*) AND (Group*)
Pubmed	("Psychosocial Care Centers" OR "Psychosocial Care Center") AND ("Family"[Mesh] OR "Family" OR Familie*) AND (Group*)
Scielo	("Psychosocial Care Centers" OR "Psychosocial Care Center" OR "Centro de Atendimento Psicossocial" OR "Centros de Atendimento Psicossocial" OR "Centro de Atenção Psicossocial" OR "Centros de Atenção Psicossocial" OR "Núcleo de Atenção Psicossocial" OR "Núcleos de Atenção Psicossocial" OR "Centro de Atención Psicosocial" OR "Centros de Atención Psicosocial") AND ("Family" OR Familie* OR "Familia" OR Familia*) AND (Group* OR Grupo*)
Scopus	("Psychosocial Care Centers" OR "Psychosocial Care Center") AND ("Family" OR Familie*) AND (Group*)

Web of Science	("Psychosocial Care Centers" OR "Psychosocial Care Center") AND ("Family" OR Familie*) AND (Group*)
----------------	---

Foram definidos como critérios de inclusão, artigos completos, teses e dissertações publicadas nas bases de dados pesquisadas, sem definição de período e de livre acesso. O critério de exclusão foi aplicado em artigos, teses e dissertações incompletas, editoriais, revisões da literatura e trabalhos que não contemplaram o foco da pesquisa. Os estudos foram selecionados por meio do gerenciador online EndNote, sendo realizada a seleção inicialmente pelo título, após resumo, e posteriormente a realização da leitura integral do material para definir a inclusão na revisão.

Para a coleta de dados foi utilizado um formulário previamente construído no programa Excel, orientado pela metodologia JBI para revisões de escopo, com o objetivo de sintetizar as informações necessárias dos estudos selecionados.

2.3 RESULTADO

Os resultados desta pesquisa serão apresentados no formato de artigo científico, que será submetido à publicação de periódico da área de saúde mental.

2.3.1 Artigo

Silva, Aline Fagundes. **Grupos de Famílias de Usuários Atendidos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Uma Revisão de Escopo.** 2025. 31f. Artigo (Mestrado em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Programa de Pós Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial - Mestrado Profissional da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2025.

Orientador: Prof. Walter Ferreira de Oliveira, Dr.

Grupos de Famílias de Usuários Atendidos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Uma Revisão de Escopo

Family Groups of Users Served at Psychosocial Care Centers (CAPS): A Scoping
Review

Aline Fagundes Silva
Walter Ferreira de Oliveira

RESUMO

A família, ou pessoas de referência no cuidado, representa o primeiro grupo social do indivíduo e desempenha um papel essencial em sua formação. No tratamento de pessoas com transtornos mentais, os familiares assumem uma importância central, exercendo funções de cuidado e oferecendo apoio contínuo. Os Centros de Atenção Psicossocial são serviços que têm como objetivo oferecer um cuidado fundamentado na liberdade e na cidadania, promovendo a participação ativa da família no processo terapêutico. Para isso, disponibilizam atendimentos individuais, busca ativa, visitas domiciliares, oficinas e grupos terapêuticos. Dentre suas atividades os Centros de Atenção Psicossocial podem oferecer os grupos de famílias com o intuito de promover interação, convivência e incentivar uma vida social mais ativa, assim como, entender a codependência e estimular a autonomia dos seus usuários. **Objetivo:** Identificar as perspectivas teórico-metodológicas norteadoras dos grupos de famílias de usuários atendidos nos Centros de Atenção Psicossocial em publicações científicas. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo Revisão de Escopo, com utilização da estrutura metodológica adotada pelo Instituto Joanna Briggs. Foram selecionados trabalhos nos idiomas português, inglês e espanhol nos bancos de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Proquest Dissertations & Theses Global, Embase, Indexpsi, Lilacs, PsycINFO, Pubmed, Scielo, Scopus e Web of Science. **Resultados:** Ao final do processo 10 trabalhos foram incluídos no estudo. As perspectivas teórico-metodológicas norteadoras da realização dos grupos de famílias de usuários atendidos nos Centros de Atenção Psicossocial citadas foram a Psicanálise, Grupo Psicoeducativo, Grupo Operativo, Referências teóricas dos autores Bion e Pichon-Revière, Terapia Comunitária Integrativa, Práticas Integrativas Complementares – através de rodas de conversas e Loomis. Nos resultados alcançados, observa-se que as perspectivas teórico-metodológicas foram apresentadas a partir de teorias, autores, estratégias e modalidades de grupos. **Conclusão:** Quando se refere aos referenciais teóricos, algumas possibilidades são encontradas na literatura para suporte e compreensão dos fenômenos grupais. A importância da orientação teórica não está apenas na sua definição, mas nos recursos oferecidos para lidar com os desafios e necessidades reveladas a partir da condução do grupo. Por fim, destaca-se a importância de mais estudos e estratégias que respaldem a prática profissional no campo da saúde mental.

Palavras-chave: Grupos de Famílias. Centro de Atenção Psicossocial. Reforma Psiquiátrica.

ABSTRACT:

The family, or the person most closely involved in care, represents an individual's first social group and plays an essential role in their development. In the treatment of people with mental disorders, family members play a central role, performing caregiving functions and offering ongoing support. Psychosocial Care Centers are services that aim to provide care based on freedom and citizenship, promoting the active participation of families in the therapeutic process. To this end, they provide individual counseling, active search, home visits, workshops, and therapeutic groups. Among their activities, Psychosocial Care Centers can offer family groups to promote interaction, coexistence, and encourage a more active social life, as well as to understand codependency and encourage autonomy among their users. **Objective:** To identify the theoretical and methodological perspectives guiding family groups of users served by Psychosocial Care Centers in scientific publications. **Method:** This is a scoping review of the literature, using the methodological framework adopted by the Joanna Briggs Institute. Papers in Portuguese, English, and Spanish were selected from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, CAPES Catalog of Theses and Dissertations, ProquestDissertations&Theses Global, Embase, Indexpsi, Lilacs, PsycINFO, Pubmed, Scielo, Scopus, and Web of Science databases. **Results:** At the end of the process, 29 articles met the established criteria and were included in the study. Of these, 17 did not specify the theoretical-methodological perspectives guiding the implementation of family groups for users served at Psychosocial Care Centers. The following were cited: Psychoanalysis, Psychoeducational Group, Operative Group, theoretical references by authors Bion and Pichon-Revière, Integrative Community Therapy, Complementary Integrative Practices – through conversation circles and Loomis. The results show that the theoretical-methodological perspectives were presented based on theories, authors, strategies, and group modalities. **Conclusion:** When it comes to theoretical frameworks, many possibilities are found in the literature for supporting and understanding group phenomena. The importance of theoretical guidance lies not only in its definition, but also in the resources offered to address the challenges and needs revealed through group leadership. Finally, the importance of further studies and strategies that support professional practice in the field of mental health is highlighted.

Keywords: Family Groups. Psychosocial Care Center. Psychiatric Reform.

INTRODUÇÃO

A família, ou pessoas de referência no cuidado, representa o primeiro grupo social do indivíduo e desempenha um papel essencial em sua formação. No tratamento de pessoas com transtornos mentais, os familiares assumem uma importância central, exercendo funções de cuidado e oferecendo apoio contínuo. No contexto da Reforma Psiquiátrica e da luta antimanicomial, reforça-se a ideia de que o cuidado e o tratamento desses indivíduos devem ocorrer em seu próprio território, preservando seus vínculos sociais e familiares sempre que possível. A presença da

família contribui para que o sujeito estabeleça laços afetivos e desenvolva novas formas de convivência social, rompendo com práticas tradicionais baseadas no modelo manicomial (Santin; Klafke, 2011).

Segundo Dessen (2010) o critério para a composição familiar está na definição contemporânea de família, baseada na opinião de seus membros, em que são ponderadas a afetividade e a proximidade com os entes queridos, revelando os diversos tipos e possibilidades de arranjos familiares. Variáveis como consanguinidade, continuidade ao longo da vida, relacionamento heterossexual e divisão da mesma casa, por si só, já não definem o que é a família. É necessário que se estabeleça uma rede de interrelações entre os membros que construa uma base sólida e fortalecida, por meio do qual, se tornarão capazes de enfrentar as situações da vida cotidiana (Schrunk, 2006).

Com o arcabouço de mudanças sociais e políticas ao longo do percurso da Reforma Psiquiátrica Brasileira, é proposto o modelo de cuidado de Atenção Psicossocial, substitutivo ao modelo asilar, que sustenta um conjunto de ações teórico-práticas, político-ideológicas e éticas (Costa-Rosa; Luzio; Yassui, 2003). No modo psicossocial supõe-se que as diferentes possibilidades de ação se estendam desde a continência do sujeito em uma crise até o reconhecimento da implicação familiar e social no processo de cuidado (Costa-Rosa, 2000). Busca-se construir uma forma de cuidado pautada na liberdade, cidadania, e reconhecimento do sujeito inserido no seu meio familiar, cultural e comunitário, e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) se torna um importante dispositivo para que esse objetivo seja alcançado.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços que têm como objetivo oferecer um cuidado fundamentado na liberdade e na cidadania, promovendo a participação ativa da família no processo terapêutico. Para isso, disponibilizam atendimentos individuais, busca ativa, visitas domiciliares, oficinas e grupos terapêuticos (Schrunk, 2006). O Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002, estabelece as modalidades de CAPS e suas respectivas estruturas: CAPS I para municípios com população entre 20.000 e 70.000 habitantes; CAPS II para aqueles com 70.000 a 200.000 habitantes; CAPS III para cidades com mais de 200.000 habitantes; CAPSi para o atendimento de crianças e adolescentes em localidades com população superior a 200.000 habitantes; e CAPS AD, voltado ao

cuidado de pessoas com transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, destinado a cidades com mais de 70.000 habitantes.

No CAPS o cuidado é, em tese, desenvolvido por intermédio do Projeto Terapêutico Singular (PTS), e envolve na sua construção a equipe, o usuário e sua família. Na Portaria MS/SAS nº 854, de 22 de agosto de 2012, são apresentadas as estratégias que poderão compor o PTS, entre elas o atendimento em grupo, que envolvem ações desenvolvidas coletivamente que explorem as potencialidades das situações grupais com variadas finalidades, como recurso para promover a sociabilidade, intermediar relações e manejar dificuldades relacionais. Os grupos também podem possibilitar uma experiência de construção compartilhada, vivência de pertencimento, troca de afetos, autoestima, autonomia e exercício de cidadania (Brasil, 2012).

No que se refere ao atendimento à família no CAPS é orientado que este possa ocorrer em atendimento nuclear e a grupo de familiares, atendimento individualizado a familiares, visitas domiciliares, atividades de ensino e atividades de lazer com familiares (Brasil, 2004). Dentre as suas atividades referentes aos PTS os CAPS podem oferecer os grupos de famílias com o objetivo de promover interação, convivência e incentivar uma vida social mais ativa, assim como, entender a codependência e estimular a autonomia dos usuários dos CAPS (Carrapato, 2019). Cada CAPS deve organizar o funcionamento e a condução dos trabalhos grupais de acordo com a sua realidade e recursos disponíveis.

Em consulta ao site oficial do Ministério da Saúde, realizada em agosto de 2025, não foram encontrados dados específicos sobre a realização de grupos de famílias nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), sequer informações detalhadas sobre sua estrutura e condução. Tais dados seriam de fundamental importância, uma vez que poderiam revelar práticas essenciais que demandam maior compreensão. Diante disso, o presente estudo visa responder à pergunta de pesquisa “Quais as perspectivas teórico-metodológicas norteadoras dos grupos de famílias de usuários atendidos nos CAPS?”

Objetivo

Identificar as perspectivas teórico-metodológicas norteadoras dos grupos de famílias de usuários atendidos nos CAPS em publicações científicas.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo Revisão de Escopo, que se constitui uma ferramenta ideal para determinar a cobertura e literatura sobre um determinado tópico e indicar os estudos disponíveis, assim como, uma visão geral de seu foco (Munn, *et al.* 2018). A Revisão de Escopo se diferencia de outras revisões, pois permite, além de mapear e explorar o conhecimento existente sobre um tema emergente, identificar as lacunas existentes na literatura (Peters *et al.*, 2020) e examinar estudos para tomada de decisão no campo teórico-metodológico, com base no mapeamento de teorias e metodologias que serão informadas pelos pesquisadores (Cordeiro; Soares, 2019).

Neste contexto, interessa a identificação de possíveis lacunas existentes na literatura sobre as perspectivas teórico-metodológicas norteadoras dos grupos de famílias de usuários atendidos nos CAPS. Para tanto, foi utilizada a estrutura metodológica adotada pelo Instituto Joanna Briggs (JBI), publicada no Manual JBI para Síntese de Evidências (Aromataris, *et al.*, 2024), que consiste na identificação da questão de pesquisa, identificação de estudos relevantes, seleção dos estudos, extração e organização dos dados e síntese e apresentação dos resultados. A revisão foi cadastrada no Open Science Framework com identificação doi:10.17605/OSF.IO/RZS7D (<https://osf.io/rzs7d/>).

A pesquisa foi realizada no dia 14 de fevereiro de 2025 e foram selecionados trabalhos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, sem definição de período de publicação e que contemplem as terminologias presentes na pergunta de pesquisa, com o uso dos operadores booleanos OR e AND. A busca foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Proquest Dissertations & Theses Global (PQDT Global), Embase, Indexpsi, Lilacs, PsycINFO, Pubmed, Scielo, Scopus e Web of Science. Foram estabelecidos como assuntos 1) Centro de Atendimento Psicossocial, Centros de Atendimento Psicossocial, Centro de Atenção Psicossocial, Centros de Atenção Psicossocial, Núcleo de Atenção Psicossocial, Núcleos de Atenção Psicossocial, Centro de Atención Psicosocial, Centros de Atención Psicosocial, Psychosocial Care Centers, Psychosocial Care Center; 2) Família,

Família*, Family, Familie*; 3) Grupo*, Group*, e posteriormente construídas as chaves de busca.

Foram definidos como critérios de inclusão, artigos completos, teses e dissertações, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nas bases de dados pesquisadas, sem definição de período e de livre acesso. Os critérios de exclusão foram: artigos, teses e dissertações incompletas, editoriais, revisões da literatura e trabalhos que não contemplem o foco da pesquisa. Os estudos foram selecionados por meio do gerenciador online EndNote, sendo realizada a seleção inicialmente pelo título, após resumo, e posteriormente a leitura integral do material até então selecionado, para definir a inclusão na revisão.

Para a coleta de dados foi realizada a pesquisa com as chaves de busca nas bases de dados mencionadas e os estudos selecionados de acordo com os critérios de inclusão. Após, foi utilizado um formulário previamente construído pela autora no programa Microsoft Excel, orientado pela metodologia JBI para revisões de escopo, com o objetivo de sintetizar as informações necessárias dos estudos selecionados, com o registro de autor(es), ano de publicação, país de origem, objetivos, população e tamanho da amostra, metodologia/métodos, tipo de intervenção, resultados e descobertas.

RESULTADOS

Na primeira etapa da pesquisa foram identificados 1455 artigos, sendo BDTD (n=272), Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (n=64), PQDT Global (n=386), Embase (n=32), Indexpsi (n=64), Lilacs (n=389), PsycINFO (n=9), Pubmed (n= 28), Scielo (n=120) Scopus (n= 56) e Web of Science (n=35). Inicialmente, foram removidos 220 trabalhos duplicados. Em seguida, após a análise dos títulos, 1.043 publicações foram excluídas, restando 192 para a leitura dos resumos. Desses, 131 foram eliminados nesta etapa, resultando em 80 artigos selecionados para leitura na íntegra. Ao final do processo, 10 artigos atenderam aos critérios estabelecidos e foram incluídos na presente pesquisa.

Os trabalhos excluídos na etapa de leitura integral o foram por não atenderem o critério do contexto, ou seja, versavam sobre atividades que não eram realizadas no

CAPS, ou não tinham como foco o grupo de familiares dos usuários desses serviços. Para este fim, a família foi entendida em uma visão contemporânea, baseada na opinião dos seus membros, considerando afetividade e proximidade, para além do vínculo consanguíneo (Dessen, 2010).

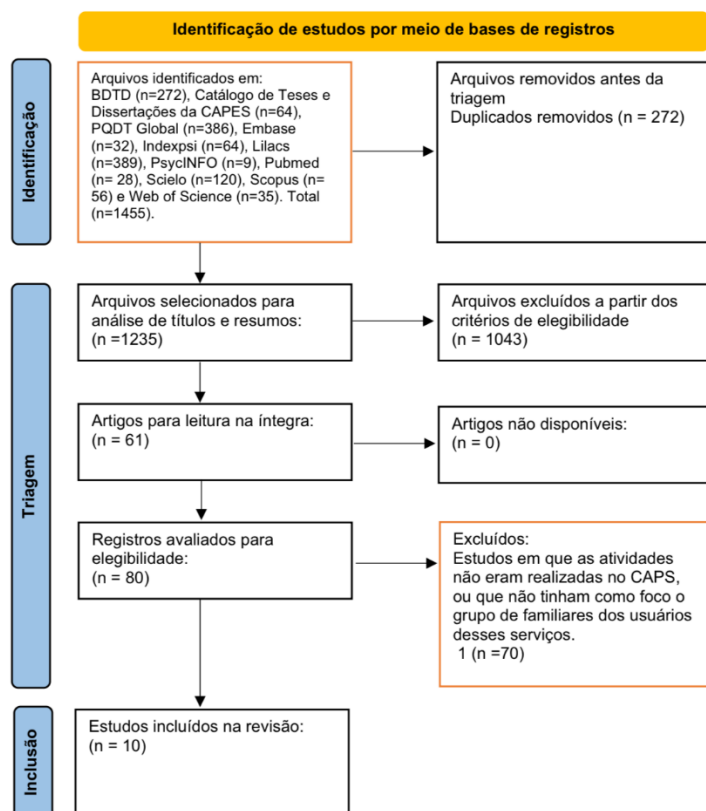


Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos.

As publicações dos estudos incluídos na revisão ocorreram entre 2006 e 2019, sendo o maior número nos anos de 2018 e 2019, com dois trabalhos cada ano. No que se refere ao tipo de trabalho, foram identificados seis artigos, uma dissertação de mestrado e três teses de doutorado.

A Tabela 1 apresenta os 10 artigos incluídos na pesquisa. Nela são representados o ano de publicação, título, autores, objetivos dos estudos e as perspectivas teórico-metodológicas utilizadas na condução dos grupos de familiares de usuários dos CAPS.

Tabela 1: Síntese dos artigos incluídos

Título	Autor/Ano	Fonte	Tipos de estudo	Objetivo do estudo	Perspectiva teórica- metodológica
Grupos psicoeducativos com familiares dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial.	Débora Jerônima Arantes Raíssa Picasso Elisa Alves da Silva (2019)	Pesquisas e Práticas Psicossociais 14(2), São João del-Rei, abril-junho de 2019.	Relato de experiência	Proporcionar um espaço de troca de experiências, informações e elaboração das angústias dos familiares com relação aos processos de cuidado.	Grupo Psicoeducativo
Grupo de escuta com familiares em centro de atenção psicossocial: um relato de experiência	Antonia Vieira Santos (2019)	Rev. Polis e Psique, 2019; 9(1): 198 - 209.	Relato de experiência.	Construir um relato de experiência sobre um grupo de escuta com familiares de usuários em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).	Psicanálise
Transtorno mental: percepção Do profissional do caps sobre sua formação e a participação da família.	Mariane Santos Janczeski Bogo (2018)	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Pesquisa de campo	Compreender como é o perfil dos profissionais que atuam no CAPS e o entendimento dos mesmos sobre o transtorno mental e a participação da família no tratamento de seu familiar com transtorno mental.	Referências de teóricos citados foram os autores Bion e Pichon- Revière
Terapia Comunitária Integrativa e Família na Perspectiva Sistêmica Novo-Paradigmática: Convivendo com o Sofrimento Psíquico	Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho (2018)	Repositório institucional da UFPB	Pesquisa de campo	Avaliar a eficácia da TCI como uma intervenção psicossocial capaz de potencializar a autoestima, minimizar níveis de sobrecarga e restabelecer vínculos dos familiares cuidadores de parentes usuários do CAPS, visando fortalecer as relações no sistema familiar.	Terapia Comunitária Integrativa
A clínica de família no centro de atenção psicossocial III: psicose e configurações vinculares.	Anamaria da Silva Neves Nara Amaral de Omena (2016)	Vínculo – Revista do NESME, 2016, v.13, n.1, pp. 65-80	Relato de experiência	Refletir sobre a clínica de família nos Centros de Atenção Psicossocial, discutindo as estratégias de atendimento à família nas modalidades do grupo de familiares e da terapia familiar.	Psicanálise
Atuação dos profissionais no atendimento às famílias nos Centros de Atenção Psicossocial.	Kalyane Kelly Duarte de Oliveira (2015)	Repositório Institucional UFRN.	Estudo analítico, transversal, de abordagem quantitativa e qualitativa.	Avaliar a adequação dos papéis e funções no atendimento à família desenvolvido pelos profissionais de saúde mental nos CAPS do RN, a partir dos papéis e funções desempenhados pelos profissionais nestes serviços.	Práticas integrativas e complementares, desenvolvidas através das rodas de conversa

Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: Importância para familiares de usuários de drogas.	Simone Quadros Alvarez Giovana Calcagno Gomes Adriane Maria Netto de Oliveira Daiani Modernel Xavier (2012)	Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2): 102-108.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa.	Conhecer a percepção de familiares de usuários de drogas acerca da importância do grupo de apoio/ suporte como estratégia de cuidado.	Loomis
Grupo de familiares na prática de ensino de graduação em enfermagem.	Aisllan Diego de Assis Priscila Patrícia da Silva Talita Xavier Claudino Alice Guimarães Bottaro de Oliveira (2009)	Rev Esc Enferm USP 2010; 44(3):833-8.	Relato de experiência.	Descrever a experiência de realização de grupo de sala de espera com familiares num CAPS.	Grupo operativo - Pichon Rivière
Atenção de enfermagem ao familiar do dependente químico: Grupo como estratégia do cuidar.	Leila Memória Paiva Moraes (2008)	Repositório Institucional UFC	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Analisar o processo grupal como instrumental do cuidado de enfermagem ao familiar do dependente químico.	Loomis
A experiência de atendimento a um grupo de familiares em um centro de atenção psicossocial infantil (Capsi).	Rose Pompeu de Toledo (2006)	Vínculo v.3 n.3 São Paulo dez. 2006.	Relato de experiência.	Apresentar um trabalho grupal desenvolvido com familiares de crianças com diagnóstico de transtorno global do desenvolvimento, em um CAPSi da cidade de São Paulo.	Psicanálise

Como exposto na tabela 1, 10 estudos especificaram as perspectivas teórico-metodológicas norteadoras para a realização dos grupos de famílias de usuários atendidos nos CAPS, e as citadas foram Psicanálise, Grupo Psicoeducativo, Grupo Operativo, Referências teóricas dos autores Bion e Pichon-Revière, Terapia Comunitária Integrativa, Práticas Integrativas Complementares – através de rodas de conversas e Loomis. Nos resultados alcançados, observa-se que as perspectivas teórico-metodológicas foram apresentadas a partir de teorias, autores, estratégias e modalidades de grupos.

DISCUSSÃO

São várias as possibilidades de referenciais teóricos que podem oferecer suporte para a compreensão dos fenômenos grupais e suas demandas, e também oferecer aos facilitadores de grupos diferentes recursos em busca de sua identidade. Desse modo, todas tem pertinência ao trabalho grupal, sendo necessário apenas expertise na sua aplicação (Moraes, 2008). Hur (2005) ressalta a importância do preparo teórico e técnico do coordenador do grupo, sinalizando que é comum coordenadores que abandonam teorias e conduzem o grupo a partir de seus valores, crenças, julgamentos e ideologias, adotando uma atuação sem fundamentação e enviesada.

A teoria Psicanalítica foi apontada como perspectiva teórico-metodológica grupal de dois trabalhos, a saber, Neves e Omena (2016) que especifica como Psicanálise de Família ou das Configurações Vinculares, e o trabalho de Toledo (2006). A Psicanálise das Configurações Vinculares induz um modo de acessar os vínculos por meio das palavras que acessam ao sentimento de pertencimento, que sugere que fazer parte de um grupo e ser sujeito dele, é constitutivo do sujeito, da intersubjetividade e do sujeito coletivo (Seminotti, Cardoso, 2007). De acordo com os mesmos autores, existe a necessidade de um equilíbrio entre o processo e a organização do grupo para que possa existir a vida em grupo, e prazer em estar nela e alcançar os seus objetivos.

Hur (2005) problematiza o uso da psicanálise no contexto de grupo quando afirma que essa prática não é meramente uma psicanálise aplicada aos grupos ou ao social, mas ao refletir e intervir nessas realidades pode gerar novas reflexões que

alteram os estatutos do conhecimento, questionando sua epistemologia e instaurando nova ontologia e pragmática. O mesmo autor, apresenta Pichon-Revière como protagonista de uma “Psicanálise transgressiva”, composta por um grupo de autores que colocam novos problemas e reflexões para a teoria psicanalítica, e nessa atuação reformulam noções, conceitos e práticas instaurando uma ruptura nas práticas instituídas da psicanálise.

Os grupos operativos foram introduzidos em 1945 por Pichon-Rivière a partir da ligação entre a Psicanálise e Psicologia Social, com centralidade no ensino-aprendizagem e aplicação nos contextos institucionais e comunitários. Nesta técnica existe o papel de coordenador, de observador e dos integrantes, em que o campo do grupo operativo é formado por papéis que são definidos em termos de pertença, afiliação, cooperação, comunicação, aprendizagem e tele, sendo o vínculo mais forte na medida em que progride (Hur, 2007). O coordenador do grupo operativo deve atuar unicamente na atividade proposta, apresentando uma intervenção interpretativa somente nas situações em que os fatores inconscientes inter-relacionais possam ameaçar a integração ou evolução exitosa do grupo (Zimerman, 2010).

Dentre os dados da pesquisa, também foi realizada menção ao psicanalista Wilfred R. Bion como perspectiva teórico-metodológica para condução dos grupos. Bion ao retornar à atividade militar em 1940, utilizou o recurso grupal que visava a readaptação dos militares estressados. Em 1948, o autor organizou os seus grupos unicamente terapêuticos, em que postulou um melhor entendimento da dinâmica inconsciente profunda dos grupos – os supostos básicos – que estão sempre subjacentes ao nível de qualquer grupo de trabalho, que opera voltado para uma tarefa comum (Zimerman, 2010).

Os Grupos Psicoeducativos e Operativos foram apresentados como referencial teórico-metodológico, assim como referências teóricas a Bion e Pichon-Revière citados pelos pesquisadores Assis, Silva, Claudino e Oliveira (2009), Arantes, Picasso e Silva (2009) e Bogo (2018). Os grupos psicoeducativos no contexto da saúde derivam da aplicabilidade da psicoeducação como técnica que relaciona os instrumentos psicológicos e pedagógicos com o objetivo de ensinar o paciente e os cuidadores sobre as patologias e o seu tratamento (Lemes, Neto, 2017).

Os trabalhos de Alvarez, Gomes, Oliveira e Xavier (2012) e Moraes (2008) citaram como base teórica para abordagem grupal a Loomis, apresentada na obra

Group Process for Nurse em 1979, que propõe que o trabalho grupal para enfermeiros seja realizado por meio de uma combinação de variáveis que podem acontecer no contexto grupal e que estão contemplados em quatro descritores interdependentes, a saber, objetivos, estrutura, processo e resultados do grupo (Loomis, 1979 *apud* Moraes, 2008). Como parâmetros norteadores determinantes do grau de efetividade do movimento grupal como elemento terapêutico Loomis usa a referência de Yalom para exemplificar os “fatores curativos”, que resultam de uma importante discussão e classificação do processo terapêutico de grupos de cuidado à saúde: instilação de esperança, universalidade, oferecimento de informações, altruísmo, reedição corretiva do grupo familiar primário, desenvolvimento de técnicas de socialização, imitação de comportamentos, aprendizado pessoal, coesão grupal, catarse e fatores existenciais (1979 *apud* Moraes, 2008).

Oliveira (2015) na sua Tese “Atuação dos profissionais no atendimento às famílias nos Centros de Atenção Psicossocial”, descreve a realização da pesquisa com 183 profissionais do CAPS, e tem como resultado que “quando se refere às abordagens terapêuticas que norteiam o atendimento, a variável mostra-se adequada (88,5%), indicando que os profissionais se utilizam de pelo menos uma abordagem terapêutica em seus atendimentos. Entre as abordagens citadas estão as práticas integrativas e complementares (PICS), desenvolvidas através das rodas de conversa” (p. 101). A Portaria n° 849, de 27 de março de 2017 do Ministério da Saúde, incluiu a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), como uma prática na Política Nacional de Práticas Integrativas e Comunitárias.

A TCI foi criada por Adalberto Barreto como uma prática popular de terapia que respeita a diversidade e apela ao sentido humanitário como ser amoroso, presente em cada pessoa (Barreto, 2010). É uma intervenção nos grupos sociais em que objetiva a criação e o fortalecimento de redes sociais solidárias. Faz uso dos recursos da própria comunidade e se baseia na concepção de que se a comunidade e os indivíduos possuem problemas, também desenvolvem recursos, competências e estratégias para criar soluções aos desafios apresentados (Brasil, 2017).

A TCI é desenvolvida em formato de roda, visando trabalhar a horizontalidade e a circularidade. Cada participante da sessão é corresponsável pelo processo terapêutico produzindo efeitos individuais e coletivos. A partilha de experiências objetiva a valorização das histórias pessoais, favorecendo assim, o resgate da identidade, a restauração da autoestima e da autoconfiança,

a ampliação da percepção e da possibilidade de resolução dos problemas (Brasil, 2017).

Barreto (2010) apresenta os cinco eixos teóricos que alicerçam a TCI: o pensamento sistêmico, a teoria da comunicação, a antropologia cultural, a pedagogia de Paulo Freire e a resiliência. A prática da TCI reforça a autoestima e fortalece vínculos positivos, promovendo redes solidárias de apoio e otimizando recursos disponíveis da comunidade. É uma estratégia integrativa e intersetorial de promoção e cuidado em saúde, em que há a possibilidade de o participante ouvir a si mesmo e aos outros, em que pode atribuir outros significados aos seus sofrimentos, diminuindo o processo de somatização e complicações clínicas (Brasil, 2017).

Seminotti e Cardoso (2007) expõem que o grupo é especialmente vida ou processo, que se caracterizam como fluxos engendrados nas relações, que podem ser invisíveis, a não ser que os denomine a partir de um recorte teórico, acordado por uma comunidade, seja científica ou não. Dessa forma, a função do psicoterapeuta de grupo é de observar, descrever e analisar os organizadores de seu processo a partir de pressupostos teóricos. Dessa forma, nomeia e fornece visibilidade às relações do grupo, na medida em que auxilia no sentido de que o sujeito compreenda seu processo e o do grupo (Seminotti, Cardoso, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização do presente estudo, buscou-se responder à pergunta de pesquisa “Quais as perspectivas teórico-metodológicas norteadoras dos grupos de famílias de usuários atendidos nos CAPS?”, contextualizada na trajetória da Reforma Psiquiátrica e no papel de fundamental importância que a família exerce no cuidado da pessoa com transtorno mental.

Os resultados indicam que as perspectivas teórico-metodológicas foram apresentadas a partir de teorias, autores, estratégias e modalidades de grupo, sendo estas: Psicanálise, Grupo Psicoeducativo, Grupo Operativo, Referências teóricas dos autores Bion e Pichon-Revière, Terapia Comunitária Integrativa, Práticas Integrativas Complementares – através de rodas de conversas e Loomis.

Como exposto no resultado da pesquisa, quando se refere aos referenciais teóricos, algumas possibilidades são encontradas na literatura para suporte e

compreensão dos fenômenos grupais. A importância da orientação teórica não está apenas na sua definição, mas nos recursos oferecidos para lidar com os desafios e necessidades reveladas a partir da condução do grupo. Por fim, destaca-se a importância de mais estudos e estratégias que respaldem a prática profissional no campo da saúde mental.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Simone Quadros; GOMES, Giovana Calcagno; OLIVEIRA, Adriane Maria Netto de; XAVIER, Daiani Modernel. Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 102–108, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9v8czfQXCgqh7Z6yH8b5r8S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 jul. 2025.

ANDRADE, Vanessa Crumial Herdy de. **Gênero e cuidado na Atenção Psicossocial: o cotidiano de mulheres cuidadoras em um CAPS no Rio de Janeiro**. 159 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 28 jul. 2025.

ANDRADE, Johana Maria Oliveira de; SILVA, Priscilla Maria de Castro; AZEVEDO, Elisângela Braga de; CORDEIRO, Renata Cavalcanti; ANDRADE, Raissa Barbosa de; FERREIRA FILHA, Maria de Oliveira. Concepções dos familiares de usuários acerca do cuidado oferecido em Centro de Atenção Psicossocial. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 156–162, mar. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/27904/20029>. Acesso em: 05 jul. 2025.

ARANTES, Débora Jerônima; PICASSO, Raíssa; SILVA, Elisa Alves da. Grupos psicoeducativos com familiares dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais** (online), São João del-Rei, v. 14, n. 2, p. 1–15, abr./jun. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/e1617. Acesso em 12 jul. 2025.

AROMATARIS, Edoardo; LOCKWOOD, Craig; PORRITT, Kylie; PILLA, Bianca; JORDAN, Zoe. (Eds.). **JB1 Manual for Evidence Synthesis**. 2024. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 01 set. 2024.

ASSIS, Aislán; SILVA, Priscila Patrícia da; CLAUDINO, Talita Xavier; OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro de. Grupo de familiares na prática de ensino de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Mm7RHsrvHFbPmTbLtd649bv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 jul. 2025.

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de. **Estudo representacional da participação familiar nas atividades dos Centros de Atenção Psicossocial no município de**

Natal-RN. 2008. 154 f. Dissertação (Mestrado em Assistência à Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

BARRETO, Adalberto de Paula. **Terapia Comunitária Passo a Passo.** 4. ed. rev. e ampl. Fortaleza: Gráfica LCR, 2010.

BARRETO, Márcia Miranda. **Trajetórias familiares na labuta com o sofrimento psíquico: um estudo sobre familiares do CAPS Adilson Peixoto Sampaio, Distrito Sanitário Itapagipe/Salvador/BA.** 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

BIELEMANN, Valquíria de Lourdes Machado; KANTORSKI, Luciane Prado; BORGES, Luana Ribeiro; CHIAVAGATTI, Fabieli Gopinger; WILLRICH, Janaina Quinzen; DE SOUZA, Afra Suelene; HECK, Rita Maria. A inserção da família nos centros de atenção psicossocial sob a ótica de seus atores sociais. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 131–139, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/46gX4QWzQ7Dbt3SfsMZm6LP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2025.

BOGO, Mariane Santos Janczeski. **Transtorno mental: percepção do profissional do CAPS sobre sua formação e a participação da família.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 336, de 19 de fevereiro de 2002.** Dispõe sobre modalidades, organização e funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 fev. 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html. Acesso em 05 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 86 p.: il. color. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 25 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria nº 854, de 22 de agosto de 2012.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 ago. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2012/prt0854_22_08_2012.html. Acesso em: 25 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017.** Inclui a arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e

Complementares. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 68-69, 28 mar. 2017.

CANAVEZ, Márcia Figueira. **O enfermeiro no Grupo de Orientação Familiar Codependente do Dependente Químico**. 2011. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da atividade em grupo para familiares de pessoas com transtornos mentais em centro de atenção psicossocial – um olhar do terapeuta ocupacional. **Salusvita**, Bauru, v. 38, n. 3, p. 613-627, 2019. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v38_n3_2019/salusvita_v38_n3_2019_art_04.pdf. Acesso em: 21 jan. 2023.

CARVALHO, Mariana Albernaz Pinheiro de. **Terapia Comunitária Integrativa e Família na Perspectiva Sistêmica Novo-Paradigmática: Convivendo com o Sofrimento Psíquico**. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. 253 f.

CORDEIRO, Luciana; SOARES, Cassia Baldini. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **BIS, Boletim do Instituto de Saúde**, v. 20, n. 2, p. 37-43, dez. 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1021863/bis-v20n2-sintese-de-evidencias-qualitativas-37-43.pdf>. Acesso em: 01 set. 2024.

COSTA-ROSA, Abílio. O Modo Psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: AMARANTE, Paulo (org.). **Ensaio subjetividade, saúde mental, sociedade**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. 316 p. ISBN 978-85-7541-319-7.

COSTA-ROSA, Abílio; LUZIO, Cristina Amelia; YASUI, Silvio. Atenção Psicossocial: rumo a um novo paradigma na Saúde Mental Coletiva. In: AMARANTE, Paulo (Org.). **Archivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Nau, 2003. p. 13-44.

COVELO, Bárbara Souza Rodriguez. **Os sujeitos da história: um estudo compartilhado com familiares referente às estratégias para lidar com o cuidado do sofrimento psíquico**. 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado em Interdisciplinar em Ciências da Saúde) – Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2017.

DESSEN, Maria Auxiliadora. Estudando a família em desenvolvimento: desafios conceituais e teóricos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. spe, p. 202–219, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/R498b6yFx3wnG7ps8ndBFKb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

DELGADO, Pedro Gabriel. Sobrecarga do cuidado, solidariedade e estratégia de lida na experiência de familiares de Centros de Atenção Psicossocial. **Physis: Revista**

de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1137–1159, out./dez. 2014.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/cztTZ4bkqsHZMZXXG5bKm7g/?format=pdf&lang=pt>

. Acesso em: 12 jul. 2025.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; PEREIRA, Letícia Passos; CARVALHO, Juliana de; OLSCHOWSKY, Agnes. Evaluation of families of crack users in relation to support groups. **Revista Brasileira de Enfermagem**, suplemento, p. 2184–2190, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/qzZvyYkgmptb9kfW4Lr6QLD/?format=pdf&lang=en>.

Acesso em: 12 jul. 2025.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio. **Avaliação da atenção aos familiares num centro de atenção psicossocial: uma abordagem qualitativa**. 2008. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 8 de janeiro de 2008.

FERREIRA, Vinícius Moniz; TOCANTINS, Florence Romijn; NOGUEIRA, Mariana Lima. Enfermeiro e familiar de usuário de Centro de Atenção Psicossocial: necessidade de saúde expressa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 235–241, 2009. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/8186>. Acesso em: 05 jul. 2025.

HUR, Domenico U. Psicanálise, grupalidade e cultura: desafios na contemporaneidade. In: TERZIS, A. (org.). **Psicanálise, Grupalidade e Cultura**. Campinas: Magister Baron, 2005.

LEMES, Carina Belomé; ONDERE NETO, Jorge. Aplicações da Psicoeducação no Contexto da Saúde. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**, Porto Alegre (Online), v. 25, n. 1, p. 17–28, mar. 2017. Disponível em:

<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v25n1/v25n1a02.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2025.

MORAES, Leila Memória Paiva. **Atenção de enfermagem ao familiar do dependente químico: grupo como estratégia do cuidar**. 2008. 242 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

MUNN, Zachary; PETERS, Micah J. D.; STERN, Cindy; TUFANARU, Catalin; McARTHUR, Alexa; AROMATARIS, Edoardo. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC Medical Research Methodology**, v. 18, n. 1, p. 143, 2018.

Disponível em:

<https://bmcmmedresmethodol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12874-018-0611-x>.

Acesso em: 01 set. 2021.

NEVES, Anamaria da Silva; OMENA, Nara Amaral de. A clínica de família no Centro de Atenção Psicossocial III: psicose e configurações vinculares. **Vínculo**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 65–80, jun. 2016. Disponível em:

<https://pepsic.bvsalud.org/pepsic/handle/123456789/17230> . Acesso em: 11 ago.

2025.

OLIVEIRA, Alex Lagos; NETTO, Adriane Maria de Oliveira; SILVA, Mara Regina Santos da; CEZAR-VAZ, Marta Regina; Simões, Émilien Vieira; MEDEIROS, Silvana Possani. Grupo de apoio diante das necessidades da família do dependente químico. **Saúde e Pesquisa**, Rio Grande (RS), v. 16, n. 2, p. 1-15, abr./jun. 2023

OLIVEIRA, Kalyane Kelly Duarte de. **Atuação dos profissionais no atendimento às famílias nos Centros de Atenção Psicossocial**. 2014. 110 f. Tese (Doutorado em Enfermagem na Atenção à Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

PETERS, Micah DJ; GODFREY, Christina; MCINERNEY, Patricia; MUNN, Zachary; TRICCO, Andrea C.; KHALIL, Hanan. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: AROMATARIS, E; MUNN, Z (Editors). **JBI Manual for Evidence Synthesis**. JBI, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. DOI: 10.46658/JBIMES-20-12.

RUFATTO, Amaury Tadeu. Reflexões sobre o trabalho de orientação em grupo para pais em uma instituição que atende crianças com graves comprometimentos emocionais. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 18–22, dez. 2006. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v7n2/v7n2a04.pdf>. Acesso em 05 jul. 2025.

SANTOS, Antonia Vieira. Grupo de escuta com familiares em centro de atenção psicossocial: um relato de experiência. **Revista Polis e Psique**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 198–209, 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpps/v9n1/v9n1a12.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SANTIN, Gisele; KLAFKE, Teresinha Eduardes. A família e o cuidado em saúde mental. **Barbaroi**, Santa Cruz do Sul, n. 34, p. 146-160, jun. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782011000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 abr. 2023.

SCHRANK, Giusela. **O Centro de Atenção Psicossocial e a Inserção da Família**. 2006. 114 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8228/000571724.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SCHRANK, Guisela; OLSCHOWSKY, Agnes. O centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 127–134, mar. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/skxLSVThZb3bjP68Ms9NGJg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2025.

SEMINOTTI, Nedio; CARDOSO, Cassandra. As configurações vinculares no pequeno grupo potencializando e/ou limitando seu processo. Vínculo, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 26-37, dez. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902007000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 ago. 2025.

SILVEIRA, Edith Ana Risparido da. **Percepção do familiar cuidador sobre a assistência recebida no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil**. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

TOLEDO, Rose Pompeu de. A experiência de atendimento a um grupo de familiares em um centro de atenção psicossocial infantil (Capsi). **Vínculo**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 71-78, dez. 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902006000300009&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 05 ago. 2025.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

3 CONCLUSÃO

A partir da realização do presente estudo, buscou-se responder à pergunta de pesquisa “Quais as perspectivas teórico-metodológicas norteadoras dos grupos de famílias de usuários atendidos nos CAPS?”, contextualizada na trajetória da Reforma Psiquiátrica e no papel de fundamental importância que a família exerce no cuidado da pessoa com transtorno mental.

Os resultados indicam que as perspectivas teórico-metodológicas foram apresentadas a partir de teorias, autores, estratégias e modalidades de grupo, sendo estas: Psicanálise, Grupo Psicoeducativo, Grupo Operativo, Referências teóricas dos autores Bion e Pichon-Revière, Terapia Comunitária Integrativa, Práticas Integrativas Complementares – através de rodas de conversas e Loomis.

Como exposto no resultado da pesquisa, quando se refere aos referenciais teóricos, algumas possibilidades são encontradas na literatura para suporte e compreensão dos fenômenos grupais. A importância da orientação teórica não está apenas na sua definição, mas nos recursos oferecidos para lidar com os desafios e necessidades reveladas a partir da condução do grupo. Por fim, destaca-se a importância de mais estudos e estratégias que respaldem a prática profissional no campo da saúde mental.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Simone Quadros; GOMES, Giovana Calcagno; OLIVEIRA, Adriane Maria Netto de; XAVIER, Daiani Modernel. Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 102–108, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9v8czfQXCgqh7Z6yH8b5r8S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 jul. 2025.

AMARANTE, Paulo Duarte Carvalho; OLIVEIRA, Walter Ferreira de. A saúde integral e a inclusão da saúde mental no SUS: pequena cronologia e análise do movimento de reforma psiquiátrica e perspectivas de integração. **Dynamis Revista Tecnológica Científica**. v. 12, n. 47, p. 6-21. Blumenau: Edifurb, abr.-jun. 2004.

ANDRADE, Vanessa Crumial Herdy de. **Gênero e cuidado na Atenção Psicossocial: o cotidiano de mulheres cuidadoras em um CAPS no Rio de Janeiro**. 159 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 28 jul. 2025.

ANDRADE, Johana Maria Oliveira de; SILVA, Priscilla Maria de Castro; AZEVEDO, Elisângela Braga de; CORDEIRO, Renata Cavalcanti; ANDRADE, Raissa Barbosa de; FERREIRA FILHA, Maria de Oliveira. Concepções dos familiares de usuários acerca do cuidado oferecido em Centro de Atenção Psicossocial. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 156–162, mar. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/27904/20029>. Acesso em: 05 jul. 2025.

ARANTES, Débora Jerônima; PICASSO, Raíssa; SILVA, Elisa Alves da. Grupos psicoeducativos com familiares dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais** (online), São João del-Rei, v. 14, n. 2, p. 1–15, abr./jun. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/e1617. Acesso em 12 jul. 2025.

ARKSEY, Hilary; O'MALLEY, Lisa. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005. DOI: 10.1080/1364557032000119616.

ARMSTRONG, Rebecca; HALL, Belinda J.; DOYLE, Jodie; WATERS, Elizabeth. Cochrane update. “Scoping the scope” of a Cochrane review. **Journal of Public Health**, v. 33, n. 1, p. 147-150, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21345890/>. Acesso em: 01 set. 2024.

AROMATARIS, Edoardo; LOCKWOOD, Craig; PORRITT, Kylie; PILLA, Bianca; JORDAN, Zoe. (Eds.). **JBÍ Manual for Evidence Synthesis**. 2024. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 01 set. 2024.

ASSIS, Aislán; SILVA, Priscila Patrícia da; CLAUDINO, Talita Xavier; OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro de. Grupo de familiares na prática de ensino de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Mm7RHsrvHFbPmTbLtd649bv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 jul. 2025.

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de. **Estudo representacional da participação familiar nas atividades dos Centros de Atenção Psicossocial no município de Natal-RN**. 2008. 154 f. Dissertação (Mestrado em Assistência à Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

BARRETO, Adalberto de Paula. **Terapia Comunitária Passo a Passo**. 4. ed. rev. e ampl. Fortaleza: Gráfica LCR, 2010.

BARRETO, Márcia Miranda. **Trajetórias familiares na labuta com o sofrimento psíquico: um estudo sobre familiares do CAPS Adilson Peixoto Sampaio, Distrito Sanitário Itapagipe/Salvador/BA**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

BIELEMANN, Valquíria de Lourdes Machado; KANTORSKI, Luciane Prado; BORGES, Luana Ribeiro; CHIAVAGATTI, Fabieli Gopinger; WILLRICH, Janaina Quinzen; DE SOUZA, Afra Suelene; HECK, Rita Maria. A inserção da família nos centros de atenção psicossocial sob a ótica de seus atores sociais. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 131–139, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/46qX4QWzQ7Dbt3SfsMZm6LP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2025.

BOGO, Mariane Santos Janczeski. **Transtorno mental: percepção do profissional do CAPS sobre sua formação e a participação da família**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório Final da VIII Conferência Nacional de Saúde**. Brasília, DF: Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República, 29 p., 1986. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 182, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/8080.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na

área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 249, 31 dez. 1990b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 69-E, 09 abr. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 336, de 19 de fevereiro de 2002**. Dispõe sobre modalidades, organização e funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 fev. 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html. Acesso em 05 jul. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.708, de 31 de julho de 2003**. Institui o auxílio reabilitação psicossocial para pacientes acometidos de transtornos mentais egressos de internações. Diário Oficial da União, Brasília, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10708.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 86 p.: il. color. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 25 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, Ministério da Saúde, n. 96, 21 maio 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria nº 854, de 22 de agosto de 2012**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 ago. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2012/prt0854_22_08_2012.html. Acesso em: 25 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 68-69, 28 mar. 2017.

CANAVEZ, Márcia Figueira. **O enfermeiro no Grupo de Orientação Familiar Codependente do Dependente Químico**. 2011. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da atividade em grupo para familiares de pessoas com transtornos mentais em centro de atenção psicossocial – um olhar do terapeuta ocupacional. **Salusvita**, Bauru, v. 38, n. 3, p. 613-627, 2019. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v38_n3_2019/salusvita_v38_n3_2019_art_04.pdf. Acesso em: 21 jan. 2023.

CARVALHO, Mariana Albernaz Pinheiro de. **Terapia Comunitária Integrativa e Família na Perspectiva Sistêmica Novo-Paradigmática: Convivendo com o Sofrimento Psíquico**. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. 253 f.

CORDEIRO, Luciana; SOARES, Cassia Baldini. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **BIS, Boletim do Instituto de Saúde**, v. 20, n. 2, p. 37-43, dez. 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1021863/bis-v20n2-sintese-de-evidencias-qualitativas-37-43.pdf>. Acesso em: 01 set. 2024.

COSTA-ROSA, Abílio. O Modo Psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: AMARANTE, Paulo (org.). **Ensaio subjetividade, saúde mental, sociedade**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. 316 p. ISBN 978-85-7541-319-7.

COSTA-ROSA, Abílio; LUZIO, Cristina Amelia; YASUI, Silvio. Atenção Psicossocial: rumo a um novo paradigma na Saúde Mental Coletiva. In: AMARANTE, Paulo (Org.). **Archivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Nau, 2003. p. 13-44.

COVELO, Bárbara Souza Rodriguez. **Os sujeitos da história: um estudo compartilhado com familiares referente às estratégias para lidar com o cuidado do sofrimento psíquico**. 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado em Interdisciplinar em Ciências da Saúde) – Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2017.

CRUZ, Nelson Falcão De Oliveira; GONÇALVES, Renata Weber; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Retrocesso da reforma psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, p. e00285117, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/j6rLVysBzMQYyFxFxZ6hgQqBH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2024.

DESSEN, Maria Auxiliadora. Estudando a família em desenvolvimento: desafios conceituais e teóricos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. spe, p. 202–219, dez. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/R498b6yFx3wnG7ps8ndBFKb/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 10 abr. 2023.

DELGADO, Pedro Gabriel. Sobrecarga do cuidado, solidariedade e estratégia de lida na experiência de familiares de Centros de Atenção Psicossocial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1137–1159, out./dez. 2014.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/cztTZ4bkqsHZMZXXG5bKm7g/?format=pdf&lang=pt>

. Acesso em: 12 jul. 2025.

DELGADO, Pedro Gabriel. Reforma psiquiátrica: estratégias para resistir ao desmonte. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, 2019.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462019000200200&lng=en&nrm=iso)

[77462019000200200&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462019000200200&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 jan. 2023.

DEL'OLMO, Florisbal de Souza; CERVI, Taciana Marconatto Damo. Sofrimento Mental e Dignidade da Pessoa Humana: os desafios da reforma psiquiátrica no Brasil. **Sequência**, Florianópolis, n. 77, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/seq/a/ZWCmZY7Mby855yPqRVzcwYD/>. Acesso em: 28 jan.

2023.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; PEREIRA, Letícia Passos; CARVALHO, Juliana de; OLSCHOWSKY, Agnes. Evaluation of families of crack users in relation to support groups. **Revista Brasileira de Enfermagem**, suplemento, p. 2184–2190, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/qzZvyYkgmptb9kfW4Lr6QLD/?format=pdf&lang=en>.

Acesso em: 12 jul. 2025.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio. **Avaliação da atenção aos familiares num centro de atenção psicossocial: uma abordagem qualitativa**. 2008. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 8 de janeiro de 2008.

FERREIRA, Vinícius Moniz; TOCANTINS, Florence Romijn; NOGUEIRA, Mariana Lima. Enfermeiro e familiar de usuário de Centro de Atenção Psicossocial: necessidade de saúde expressa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 235–241, 2009. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/8186>. Acesso em: 05 jul. 2025.

HUR, Domenico U. Psicanálise, grupalidade e cultura: desafios na contemporaneidade. In: TERZIS, A. (org.). **Psicanálise, Grupalidade e Cultura**. Campinas: Magister Baron, 2005.

LEMES, Carina Belomé; ONDERE NETO, Jorge. Aplicações da Psicoeducação no Contexto da Saúde. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**, Porto Alegre (Online), v. 25, n. 1, p. 17–28, mar. 2017. Disponível em:

<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v25n1/v25n1a02.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2025.

MACEDO, João Paulo; ABREU, Mariana Marinho de; FONTENELE, Mayara Gomes; DIMENSTEIN, Magda. A regionalização da saúde mental e os novos desafios da

Reforma Psiquiátrica brasileira. **Saúde Soc.**, v. 26, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/LYYFNqLDXfYpy9BrFqxs56M/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 jan. 2023.

MORAES, Leila Memória Paiva. **Atenção de enfermagem ao familiar do dependente químico: grupo como estratégia do cuidar**. 2008. 242 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

MUNN, Zachary; PETERS, Micah J. D.; STERN, Cindy; TUFANARU, Catalin; McARTHUR, Alexa; AROMATARIS, Edoardo. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC Medical Research Methodology**, v. 18, n. 1, p. 143, 2018. Disponível em: <https://bmcmmedresmethodol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12874-018-0611-x>. Acesso em: 01 set. 2021.

NEVES, Anamaria da Silva; OMENA, Nara Amaral de. A clínica de família no Centro de Atenção Psicossocial III: psicose e configurações vinculares. **Vínculo**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 65–80, jun. 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pepsic/handle/123456789/17230> . Acesso em: 11 ago. 2025.

OLIVEIRA, Alex Lagos; NETTO, Adriane Maria de Oliveira; SILVA, Mara Regina Santos da; CEZAR-VAZ, Marta Regina; Simões, Êmilien Vieira; MEDEIROS, Silvana Possani. Grupo de apoio diante das necessidades da família do dependente químico. **Saúde e Pesquisa**, Rio Grande (RS), v. 16, n. 2, p. 1-15, abr./jun. 2023.

MUNN, Zachary; PETERS, Micah J. D.; STERN, Cindy; TUFANARU, Catalin; McARTHUR, Alexa; AROMATARIS, Edoardo. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC Medical Research Methodology**, v. 18, n. 1, p. 143, 2018. Disponível em: <https://bmcmmedresmethodol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12874-018-0611-x>. Acesso em: 01 set. 2021.

OLIVEIRA, Kalyane Kelly Duarte de. **Atuação dos profissionais no atendimento às famílias nos Centros de Atenção Psicossocial**. 2014. 110 f. Tese (Doutorado em Enfermagem na Atenção à Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

PETERS, Micah DJ; GODFREY, Christina; MCINERNEY, Patricia; MUNN, Zachary; TRICCO, Andrea C.; KHALIL, Hanan. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: AROMATARIS, E; MUNN, Z (Editors). **JBIM Manual for Evidence Synthesis**. JBI, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. DOI: 10.46658/JBIMES-20-12.

RUFATTO, Amaury Tadeu. Reflexões sobre o trabalho de orientação em grupo para pais em uma instituição que atende crianças com graves comprometimentos emocionais. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 18–22, dez. 2006.

Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v7n2/v7n2a04.pdf>. Acesso em 05 jul. 2025.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira; ALVES, Kisna Yasmin Andrade; COSTA, Theo Duarte da; LOPES, Rayssa Horacio; OLIVEIRA, Lannuzya Veríssimo e; RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins . Contribuições da scoping review na produção da área da saúde: reflexões e perspectivas. **Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde**. 2021;6:01-08. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/aop2158.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SANTOS, Antonia Vieira. Grupo de escuta com familiares em centro de atenção psicossocial: um relato de experiência. **Revista Polis e Psique**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 198–209, 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpps/v9n1/v9n1a12.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SANTIN, Gisele; KLAFKE, Teresinha Eduardes. A família e o cuidado em saúde mental. **Barbaroi**, Santa Cruz do Sul, n. 34, p. 146-160, jun. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782011000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 abr. 2023.

SCHRANK, Giusela. **O Centro de Atenção Psicossocial e a Inserção da Família**. 2006. 114 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8228/000571724.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SCHRANK, Guisela; OLSCHOWSKY, Agnes. O centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 127–134, mar. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/skxLSVThZb3bjP68Ms9NGJg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2025.

SEMINOTTI, Nedio; CARDOSO, Cassandra. As configurações vinculares no pequeno grupo potencializando e/ou limitando seu processo. **Vínculo**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 26-37, dez. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902007000100004&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 05 ago. 2025.

SILVEIRA, Edith Ana Rispardo da. **Percepção do familiar cuidador sobre a assistência recebida no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil**. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

TOLEDO, Rose Pompeu de. A experiência de atendimento a um grupo de familiares em um centro de atenção psicossocial infantil (Capsi). **Vínculo**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 71-78, dez. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902006000300009&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 05 ago. 2025.

YASUI, Silvio; BARZAGHI, Natália Aparecida. História, memória e luta: trajetórias na/da Reforma Psiquiátrica Brasileira. **Convención Internacional de Salud**, 2018. Disponível em: <http://convencionsalud2018.sld.cu/index.php/convencionsalud/2018/paper/view/792/895>. Acesso em: 28 jan. 2023.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.